



SOJA

em Grãos

Produção e Comércio Mundial

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

*Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais - SCRI*

SOJA **em Grãos** *Produção e Comércio Mundial*

Missão do Mapa:
*Promover o desenvolvimento sustentável
das cadeias produtivas agropecuárias,
em benefício da sociedade brasileira*

*Brasília
Mapa
2026*

Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da
Agricultura e Pecuária

CLEBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério
da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do
Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do
Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA

Secretário de Comércio e Relações
Internacionais do Ministério
da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Desenvolvimento Rural do
Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do
Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de
Comunicação Social do Ministério
da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Negociações e Análises Comerciais

Coordenação-Geral de Estatísticas e Análises Comerciais

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - andar, Sala 306

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2152

e-mail: dnac@agro.gov.br

Autor: Gastão Giometti

Editoração: Coordenação de Publicidade / Assessoria Especial de
Comunicação Social – AECS/GM

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por
qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode
ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária.

Soja em grãos : produção e comércio mundial. / Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais. Departamento de Negociações e Análises Comerciais. Coordenação-Geral de Estatísticas e Análises Comerciais. – Brasília : MAPA, 2026.
20 p. : il. color., gráficos.

ISBN: 978-85-7991-319-8

1. Soja – Produção. 2. Soja – Comércio internacional. 3. Agronegócio – Brasil. 4. Exportação agrícola — Brasil. I. Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. II. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais. III. Departamento de Negociações e Análises Comerciais. IV. Título.

AGRI 0336
CDU 633.34:339.5

Bibliotecária: Layla Alexandrina Barboza dos Santos (CRB-1/3447)

Sumário

<i>Introdução</i>	7
<i>A Produção Brasileira de Soja neste Século XXI</i>	8
<i>Produção Mundial de Soja em Grãos</i>	11
<i>Comércio Mundial de Soja</i>	13
<i>Exportações Brasileiras e Participação dos Mercados</i>	15
<i>Farelo de Soja</i>	17
<i>Preços Internacionais</i>	19





Introdução

Este documento tem por objetivo analisar a inserção brasileira no mercado mundial de soja em grãos e farelo de soja. Para entender essa participação, fez-se uma pesquisa dos maiores produtores mundiais, bem como uma análise da produção brasileira, avaliando aumento de área e produtividade. Levantou-se, também, as estatísticas das exportações brasileiras e dos mercados de destino. Essas análises foram feitas para a soja em grãos e farelo de soja. Com base nesses levantamentos, é possível perceber o forte aumento da produção e do market share brasileiro nesses produtos.



A Produção Brasileira de Soja neste Século XXI

A soja (*Glycine max* L.) que conhecemos hoje difere muito do grão ancestral, que se desenvolvia na costa leste da Ásia, ao longo do rio Yangtse. No processo evolutivo da soja, houve cruzamentos naturais entre espécies selvagens da oleaginosa, que foram domesticadas e melhoradas na própria China¹. A leguminosa faz parte da família da Fabaceae, assim como a ervilha, o feijão e a lentilha. O grão quando esmagado possui entre 18% a 20% de óleo, sendo o farelo praticamente a parte restante, com teor de proteína entre 44 e 48%.

A produção comercial para consumo ficou restrita a alguns países orientais praticamente até o final do século XIX. O significativo teor de óleo e proteína do grão de soja despertou interesse no ocidente, todavia, as condições climáticas não eram as melhores para a introdução comercial do produto até o a segunda década do século XX.

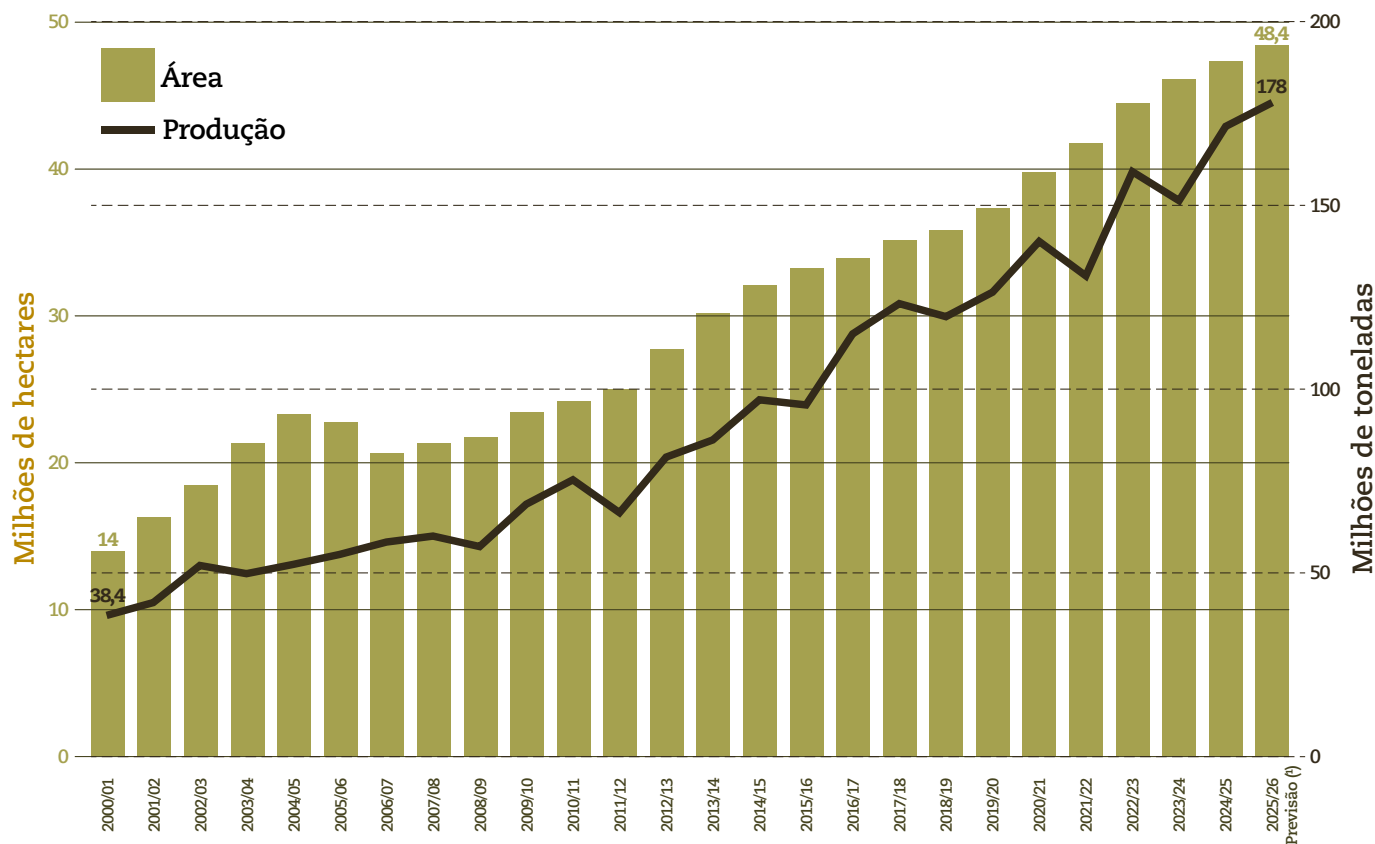
No Brasil, embora haja relato da chegada do grão na Bahia no ano de 1882,² somente no final da década de sessenta do século XX que a oleaginosa começa a ganhar relevância como uma opção de lavoura de verão, em sucessão ao trigo, tendo produção estimada de 500 mil toneladas em 1966. Na safra 1989/1990 a produção brasileira de soja já é 20,1 milhões de toneladas, atingindo 38,4 milhões de toneladas na primeira safra

1 <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>

2 Sedyama, Tuneo et ali. Melhoramento da Soja no Brasil.

deste século XXI (safra 2000/2001). Entre esta referida safra e a atual, a produção sobe 140 milhões de toneladas, chegando ao patamar recorde de 178 milhões de toneladas nessa safra 2025/2026.³ Ou seja, é neste século XXI que há um grande aumento absoluto na produção da oleaginosa.

Produção de soja em grãos no Brasil no século XXI



Fonte: CONAB - Séries históricas

Nessas vinte e seis safras deste século XXI, a produção de soja em grãos no Brasil aumenta 363,1%⁴. A área plantada é o maior fator responsável pelo aumento da produção, com incremento de 246,7%, passando de 13,97 milhões de hectares na safra 2000/2001 para 48,43 milhões de hectares na safra 2025/2026. Já a produtividade tem incremento de 33,6%, com elevação de 2.751 kg por hectare para 3.675 kg por hectare no mesmo período de análise.

Para efeito de comparação, a área plantada com soja em grãos na safra 2025/2026, 483,3 Km², equivale praticamente à extensão territorial completa dos estados de São Paulo (248 mil Km²), Paraná (199 mil Km²) e Rio de Janeiro (44 mil Km²) somadas. Já o incremento da área no período, 345 mil Km², suplanta o estado do Rio Grande do Sul, que possui 282 mil Km².

A safra brasileira de soja em grãos cresceu celeremente neste século XXI. Em paralelo ao crescimento da produção da soja, houve a elevação da produção de milho. O cereal é o mais utilizado como sucessor da soja em grãos e constitui, dessa forma, parte do ciclo da soja, pois há uma complementaridade na exigência nutricional nas duas culturas. 'Enquanto a soja deixa resíduos de nitrogênio que são altamente responsivos ao milho,

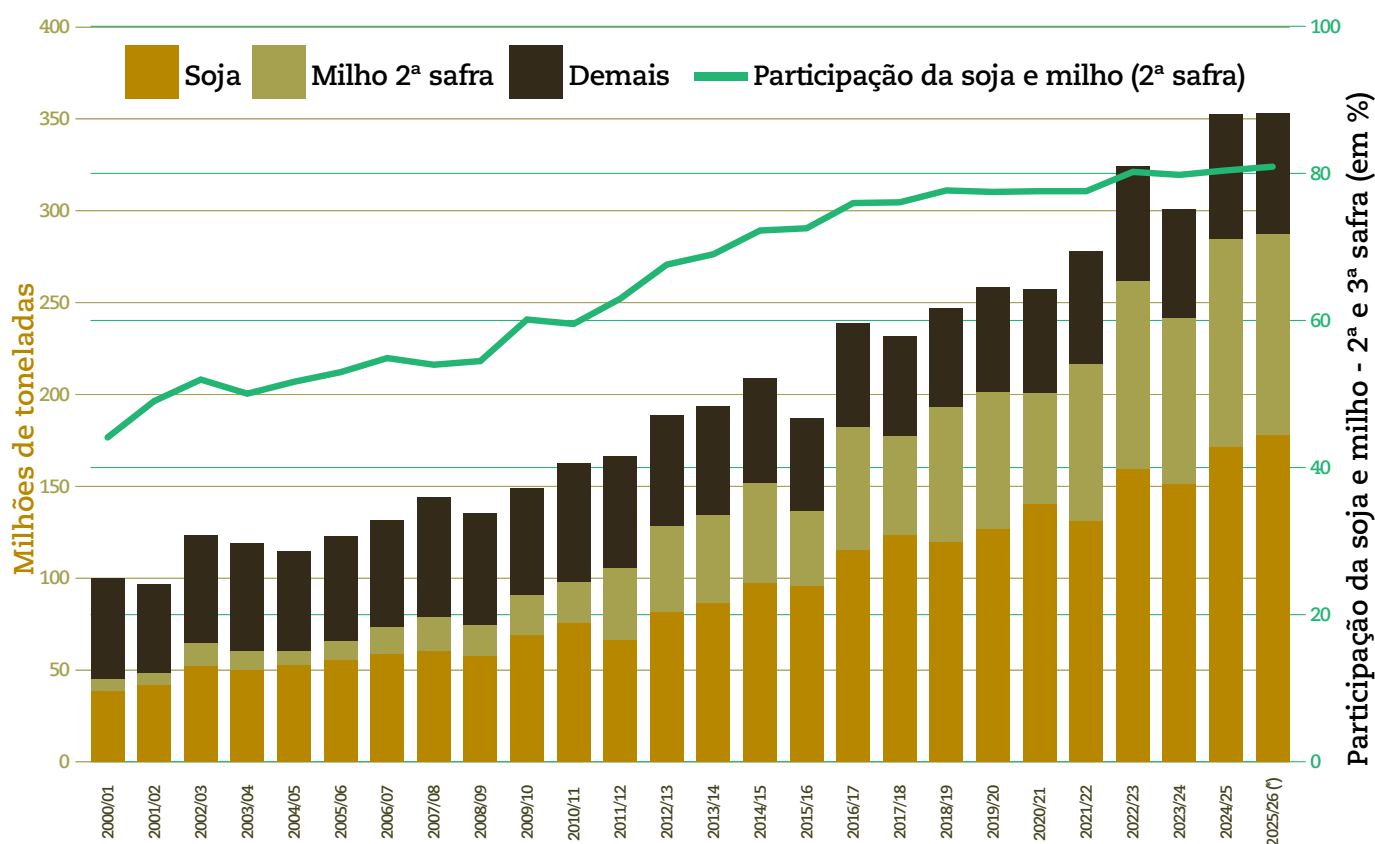
3 <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/5o-levantamento-safra-2025-26/5o-levantamento-safra-2025-26>

4 Conab. <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/graos/graos-por-produtos/brasilprodutoseriehist.xls/view>. Estatísticas obtidas quando do quinto levantamento da safra 2025/2026.

este possui um sistema radicular mais eficiente do que o da soja na absorção de fósforo, que fica remanescente no solo após a colheita da soja. E a palha de boa qualidade que o milho deixa para o sistema de plantio direto da soja subsequente.⁵

Devido a essa complementaridade, os dois grãos passaram de uma participação inferior a 50% da safra nacional no início deste século para 81,3% de toda a safra de grãos na safra 2025/2026. É importante dizer que essa porcentagem não leva em consideração o milho primeira safra, mas somente o milho produzido na segunda safra e terceira safra. A produção de todos os outros grãos, inclusive o milho 1º safra, era de 55,4 milhões de toneladas na safra 2000/2001, volume que subiu para 63,6 milhões de toneladas na safra 2025/2026. Uma elevação absoluta de 8,3 milhões de toneladas ou 14,9% ao longo deste século.

Safra Brasileira de grãos com participação da soja e milho (2ª e 3ª safra) no total da safra de grãos



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.
*estimativa CONAB (fev 2026)

5 Silva Neto, Sebastião Pedro. Importância da cultivar de soja na viabilidade da sucessão soja-milho. (matéria do site www.diadecampo.com.br)

Produção Mundial de Soja em Grãos

A produção mundial de soja em grãos é concentrada em poucos países. Somente quatro países foram responsáveis por cerca de 85% da produção mundial do grão oleaginoso ao longo de todos os anos deste século: Brasil, Estados Unidos, Argentina e China.

Devido ao acelerado crescimento da safra brasileira, a participação brasileira na safra mundial de soja em grão foi crescente ao longo deste século. O produção norte-americana era quase o dobro da produção brasileira em 2001. Na safra 2012/2013, a produção brasileira atingiu volume praticamente idêntico ao da safra dos Estados Unidos, com 82,0 e 82,8 milhões de toneladas respectivamente. Nesta mencionada safra a participação de cada um dos dois países era próxima de 30,0% da produção mundial. Na safra 2025/2026, a participação brasileira subiu para 42% da produção mundial, com praticamente 180 milhões de toneladas, enquanto a safra de soja em grãos norte-americana é estimada em 116 milhões de toneladas ou 27% da produção mundial.

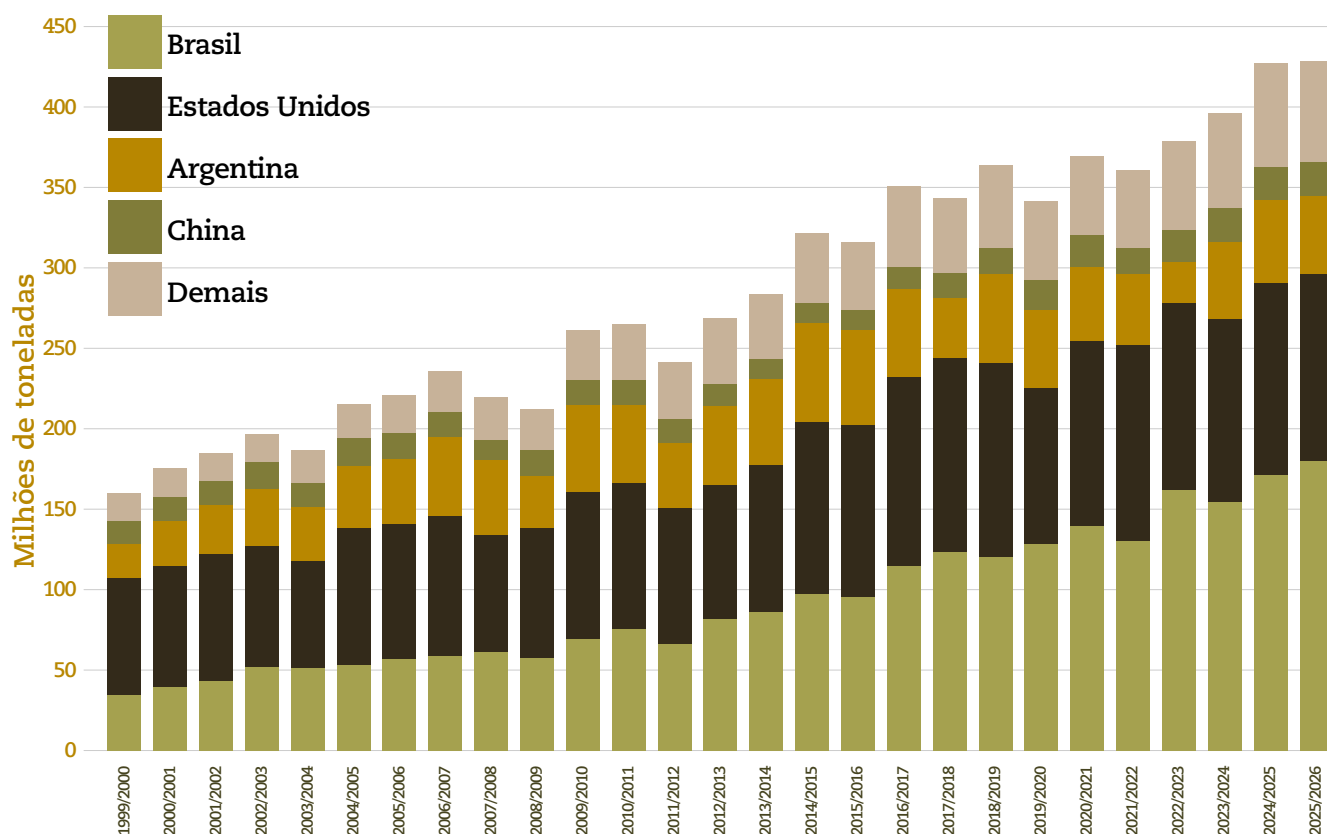
É importante ressaltar que o Brasil ganhou cerca de 20 pontos percentuais na sua participação como produtor de soja em grãos, passando de 22,5% de participação na produção mundial no início deste século XXI para 42,1% na safra 2025/2026. Essas porcentagens corroboram com a análise anterior, de forte crescimento da produção nacional, e, também, de aumento de participação do produto na safra brasileira de grãos.



A safra mundial de soja aumentou praticamente 252 milhões de toneladas ao longo deste século, saindo de 176 milhões de toneladas na safra 2021 para atingir 428 milhões de toneladas na safra 2026. Desse incremento de 252 milhões de toneladas na safra mundial, 140 milhões de toneladas tiveram origem na safra brasileira. Ou seja, o aumento da produção brasileira de soja em grãos foi responsável por 56% do incremento da produção do produto.

O crescimento da safra brasileira neste século XXI ocorreu, sobretudo, em função da forte expansão da área, que cresceu quase 34,5 milhões de hectares ou 246,7%, mas, também, pelo crescimento da produtividade, que subiu 33,6%, passando de 2.751 kg por hectare para 3.675 kg por hectare no mesmo período de análise.

Principais produtores mundiais de soja em grãos (em milhões de toneladas)



Fonte: USDA. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA. Estatísticas extraídas em fev/2026 - sujeitas a alteração

Comércio Mundial de Soja

O motivo do forte crescimento da safra brasileira de soja se encontra da demanda internacional pelo grão de soja. O comércio mundial de soja em grão passou de cerca de 50 milhões de toneladas em 2001 para 172 milhões de toneladas em 2024.⁶

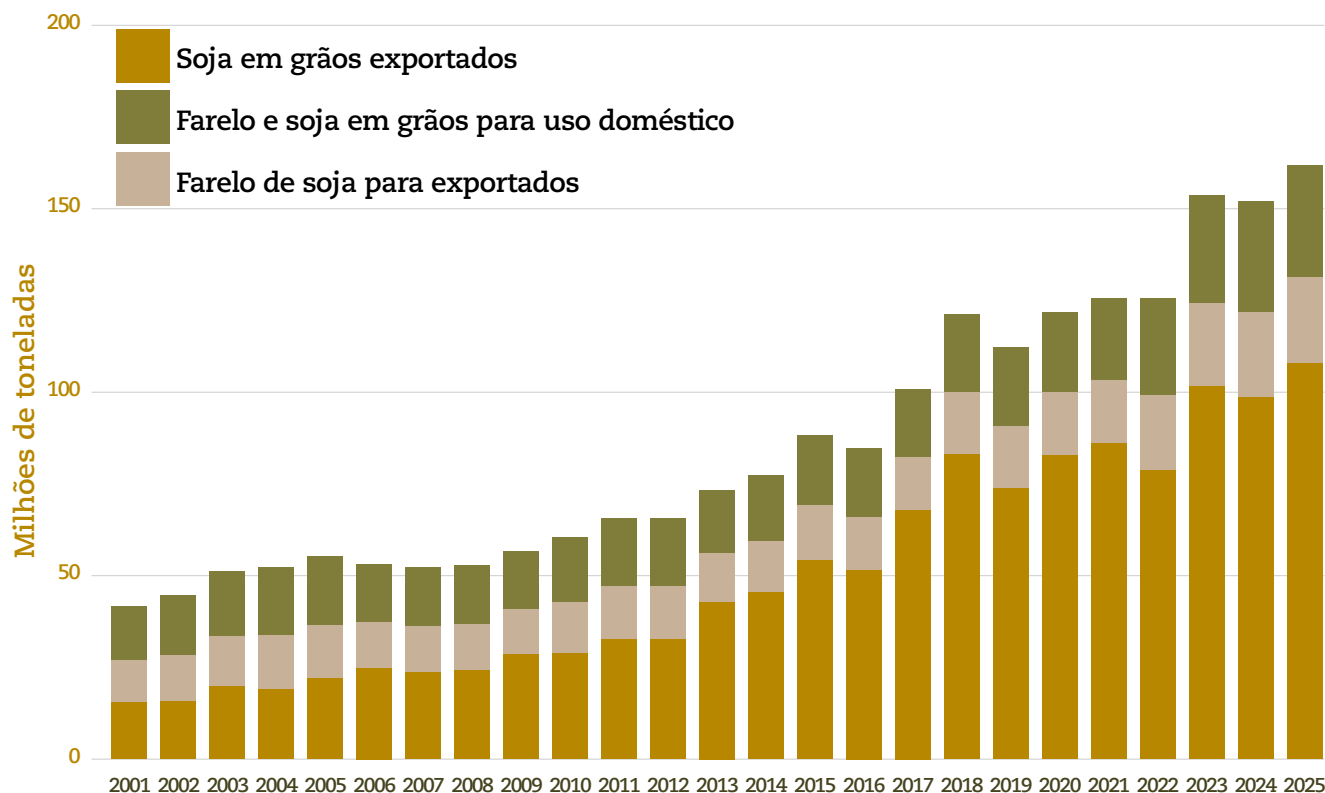
Pode-se dizer, de forma geral, que a lavoura de soja em grão no Brasil cresce para atender à demanda internacional pelo produto. Em todo esse século XXI, praticamente 70% ou mais da produção de soja brasileira de soja em grãos foi exportada seja na forma de grãos ou farelo.

O gráfico Quantidade da Safra de Soja em Grãos Exportada como grão ou farelo, abaixo inserido, possui as quantidades toais exportadas. É interessante observar que no início do século cerca de 80% da safra de soja era exportada, sendo 41% como grão e 38% na forma de farelo de soja. Ao longo dos anos, a participação do farelo de soja se reduz para uma porcentagem mais próxima de 20% ou até um pouco inferior. Por sua vez, a participação das vendas do grão nas exportações aumenta no transcorrer dos anos, suplantando 60% nos últimos oito anos. Em 2018, em função de uma quebra de safra e crescimento demanda internacional, a fração exportada de soja em grãos atinge um recorde de 67,5% da safra produzida.

⁶ No mês de março de 2026, as estatísticas do comércio mundial de soja em grãos do sistema TradeMap ainda não estão atualizadas. Os países que reportaram os dados informaram um comércio de 142 milhões de toneladas em 2025, número muito inferior ao observado em 2024. Os países da União Europeia, Egito, Taiwan, Irã, Bangladesh ainda não disponibilizaram as estatísticas para o ITC. Assim sendo, não se utilizou as estatísticas de 2025 neste texto.



Quantidade exportada da safra de soja em grãos (em milhões de toneladas)



Fonte: AgroStat. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA.

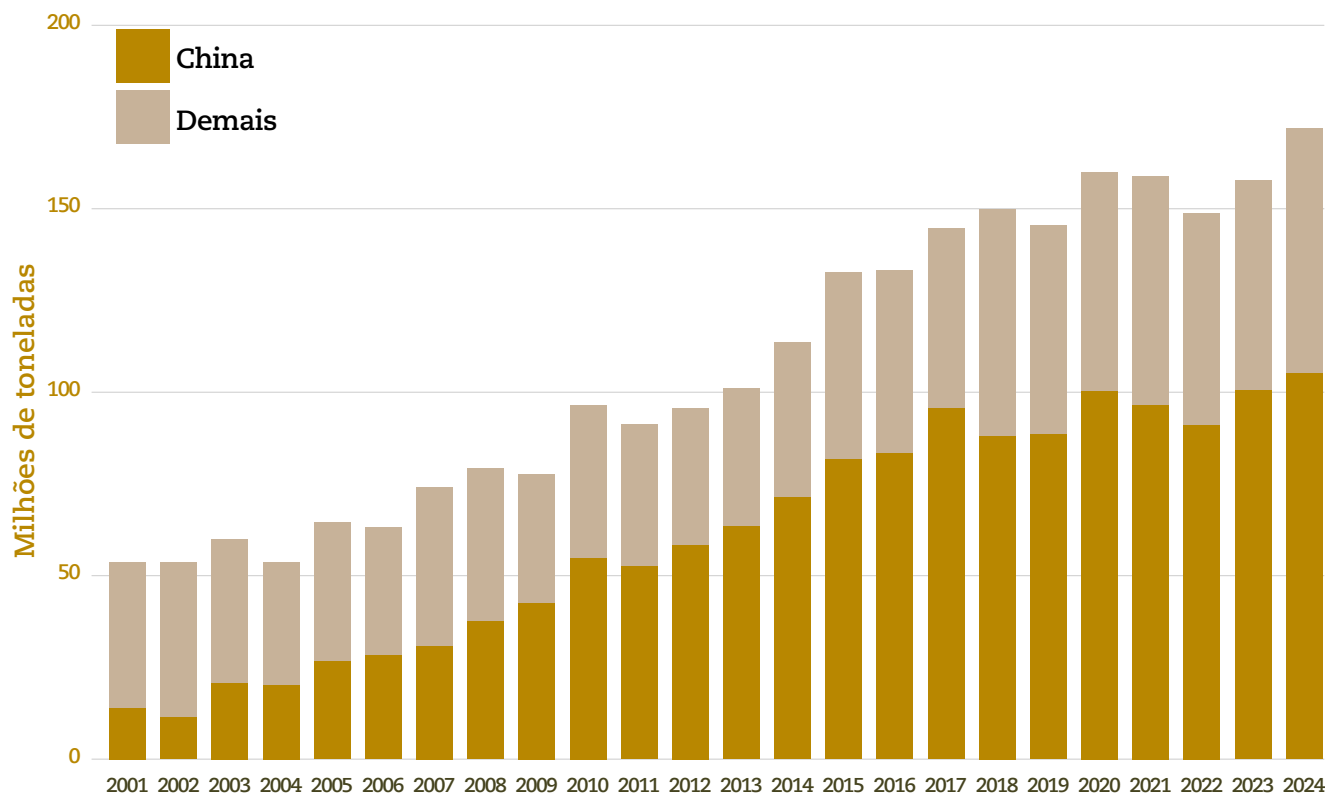
*O volume de farelo de soja exportado foi obtido pela multiplicação da quantidade exportada de farelo pelo fator 1.3. O cálculo visa obter a quantidade utilizada de soja em grãos para se obter o valor exportado de farelo.

Já se sabe que a produção de soja em grão no Brasil cresce ancorada numa forte demanda internacional pela oleaginosa, que adquire uma porcentagem crescente de safras cada vez maiores. É lícito se perguntar, todavia, quais mercados influenciaram essa demanda crescente por soja em grãos no mundo. O gráfico Demanda Mundial e Chinesa por Importações de Soja em Grãos no Século XXI possui curvas que deixam evidente a importância da China como responsáveis pela maior parte do aumento do comércio mundial do grão de soja.

No início do século XXI, a União Europeia era a principal importadora de soja em grãos do Brasil, com 60% de participação. Outros grandes importadores foram: China (19,8%), Japão (5,0%), Reino Unido (3,3%), Irã (2,8%).

Em 2001, a China importou 13,9 milhões de toneladas das 53,7 milhões de toneladas importadas pelo mundo. No transcorrer dos anos deste século, essa participação vai subindo, vindo a suplantar 50% do comércio mundial do grão em 2009 e atingindo porcentagem próxima ou superior a 60% do comércio mundial do grão nos últimos onze anos. Em 2025, a China importou 85,4 milhões de toneladas da oleaginosa brasileira ou o equivalente, em valor, a US\$ 34,5 bilhões (79,3% de participação).

Comércio mundial de soja em grãos - China e demais países



Fonte: TradeMap ITC. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA. Estatísticas extraídas em março/2026. sujeitas a alteração.

O comércio mundial de soja em grãos cresce 118 milhões de toneladas entre 2001 e 2024, sendo a China responsável por 91,1 milhões de toneladas desse total ou 77%. Com efeito, é evidente a total relação entre a demanda chinesa e o crescimento do comércio mundial do produto, bem como o aumento da safra brasileira.

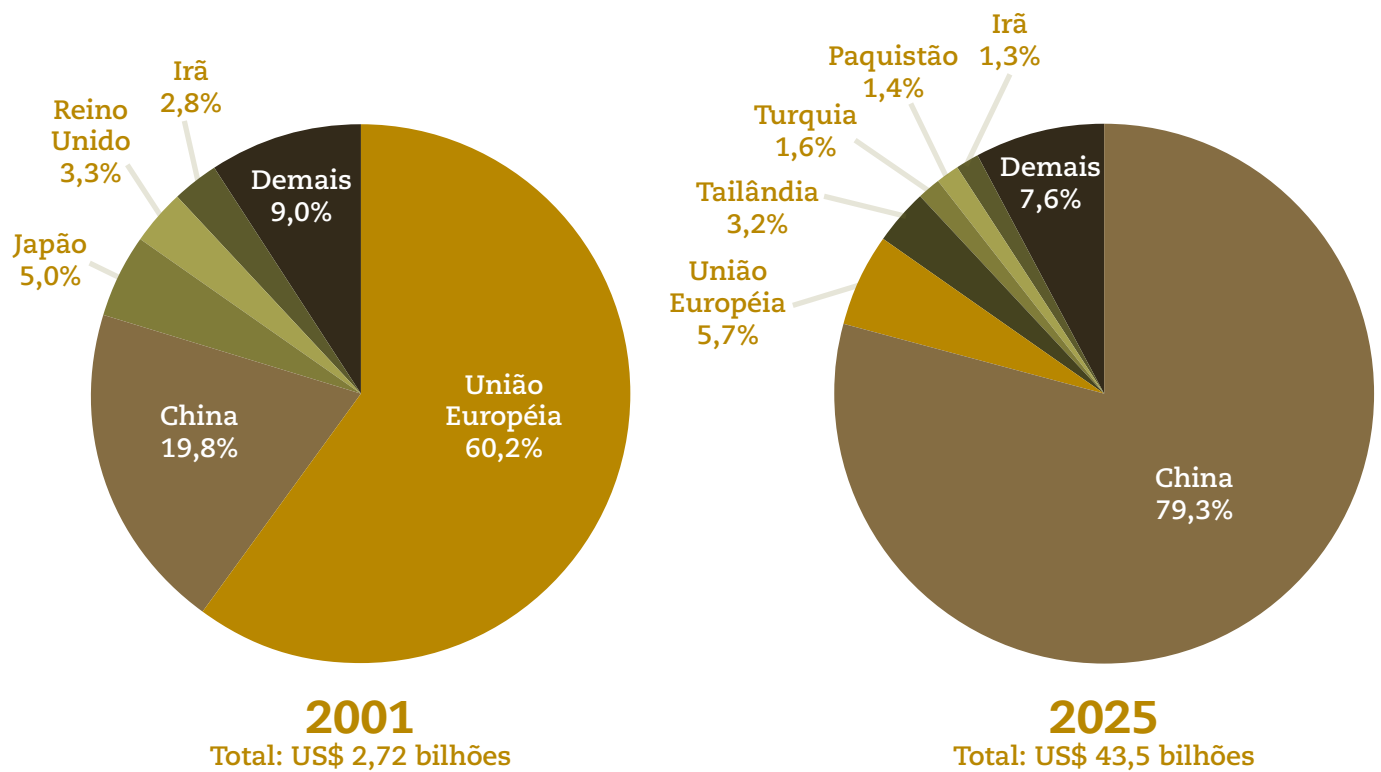
O volume importado pela China chega a atingir cem milhões de toneladas em 2020. Este volume de cem milhões de toneladas importadas se estabilizou nos últimos anos em função de problemas sanitários no rebanho suíno chinês, que foi muito afetado pela Peste Suína Africana – PSA. Em 2024, com a recuperação da produção de carne suína na China, as importações chinesas de soja em grãos subiram para 105 milhões de toneladas, alcançando 112 milhões de toneladas em 2025.

Exportações Brasileiras e Participação dos Mercados

O comércio mundial de soja em grão passou de um volume aproximado de cinquenta milhões de toneladas para um volume de 171 milhões de toneladas em 2024. A China foi a principal responsável por esse crescimento do comércio mundial de soja em grãos, aumentando as aquisições de 13,9 milhões de toneladas em 2021 para 105 milhões de toneladas em 2024.

A China é a maior importadora mundial de soja em grãos, registrando uma participação superior a sessenta por cento do comércio de soja em grãos nos últimos anos. Este número contrasta com a participação do início deste século XXI, quando a China detinha uma participação de somente 26% do comércio mundial dos grãos de soja.

Exportações brasileiras de soja em grãos - principais parceiros comerciais (2001/ 2025)

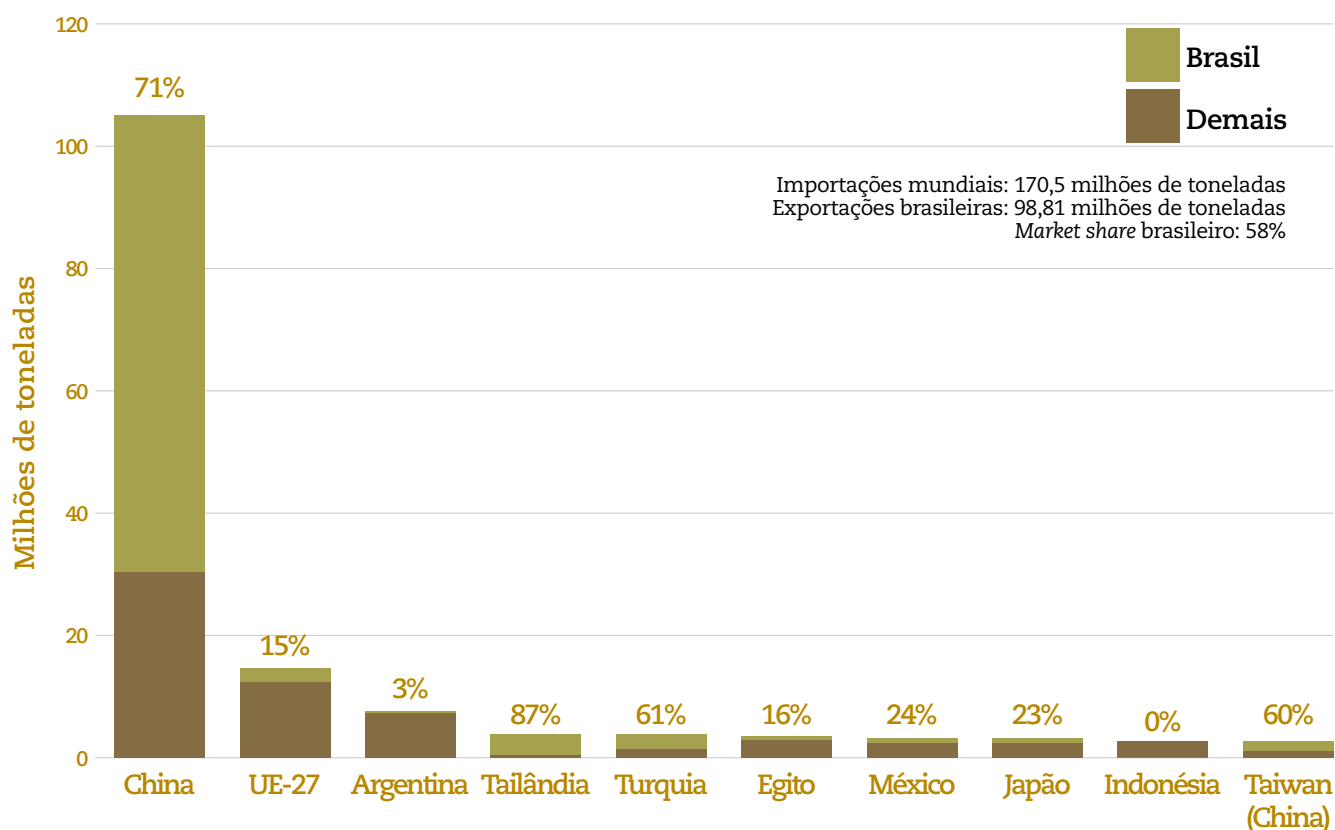


Fonte: AgroStat. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA

O gráfico abaixo com as estatísticas dos maiores importadores mundiais de soja em grão é desbalanceado devido à enorme participação da China no comércio do produto. A China teria o market share de 61,1% do comércio mundial do produto, sendo o Brasil responsável pelo fornecimento de 71% de tudo que o país asiático consome. O segundo maior mercado importador seria a União Europeia, com 14,6 milhões de toneladas importadas ou 8,5% das importações mundiais. No caso do bloco europeia, o Brasil foi responsável por 15% de toda a soja importada em 2024.

Outros mercados importadores de 2024 que aparecem no gráficos são: Argentina (4,4% de toda a soja comercializada com participação de 3% da soja brasileira); Tailândia (2,3% de toda a soja comercializada com participação de 87% da soja brasileira); Turquia (2,2% de toda a soja comercializada com participação de 61% da soja brasileira); Egito (2,0% de toda a soja comercializada com participação de 16% da soja brasileira); México (1,9% de toda a soja comercializada com participação de 24% da soja brasileira); Japão (1,9% de toda a soja comercializada com participação de 23% da soja brasileira); Indonésia (1,6% de toda a soja comercializada sem participação da soja brasileira); e Taiwan (1,5% de toda a soja comercializada com participação de 60% da soja brasileira). Estes dez países acima arrolados representaram 87,9% do volume total comercializado de soja em grãos no mundo. Eles estão apresentados no Gráfico abaixo, Importações Mundiais de Soja em grãos e Inserção Brasileira 2024.

Importações mundiais de soja em grãos e inserção brasileira 2024



Fonte: Trademap/CCI e Eurostat. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA. Exclui o intracomércio da UE-27. Dados extraídos em outubro/2025. Sujeitos a alteração.

Farelo de Soja

A maior parte da soja em grãos produzida no Brasil é exportada diretamente sem processamento local. Em 2025, foram 108 milhões de toneladas exportadas das 178 milhões de toneladas produzidas. Não se pode deixar de analisar, também em função da grande relevância, o esmagamento de mais de 50 milhões de soja em grãos anuais. Em 2026, a projeção da ABIOVE é de processamento de 61,5 milhões de toneladas de soja com produção de 47,4 milhões de toneladas de farelo de soja e 12,4 milhões de toneladas de óleo de soja.⁷ Atualmente, este óleo de soja tem forte utilização na mistura com o Diesel.⁸

Nas últimas duas décadas, a produção de biodiesel subiu de menos de mil metros cúbicos para praticamente dez milhões de metros cúbicos⁹. A maior parte desse biodiesel é feito de óleo de soja. Dessa forma, mais de sete milhões de metros cúbicos de óleo de soja foram consumidos como biodiesel em 2025. Este forte aumento de consumo do óleo de soja ocorreu em função da elevação da mistura obrigatória no diesel, que passou de 2% de adição de biodiesel ao óleo diesel em 2008 até atingir 15% ao longo de 2025.¹⁰ Durante esse processo,

7 ABIOVE – Estatísticas <https://abiove.org.br/estatisticas/> (consulta em 26/03).

8 No início deste século XXI, o Brasil já conseguiu exportar 2,7 milhões de toneladas de óleo de soja (2005). Apesar da forte elevação da produção doméstica de óleo de soja, as vendas externas caíram para cerca de 1,4 milhão de toneladas nos últimos anos (2024 e 2025). Esse cenário se configura em função da forte demanda de óleo de soja no mercado doméstico para a produção de biodiesel.

9 ANP. Fonte: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

10 Resoluções do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE: nº 6/2025, de 19/02/2025, revogada pela Resolução CNPE nº 8, de 25 de junho de 2025; e resolução CNPE nº 9/2025, com vigência a partir de 1º de agosto de 2025.

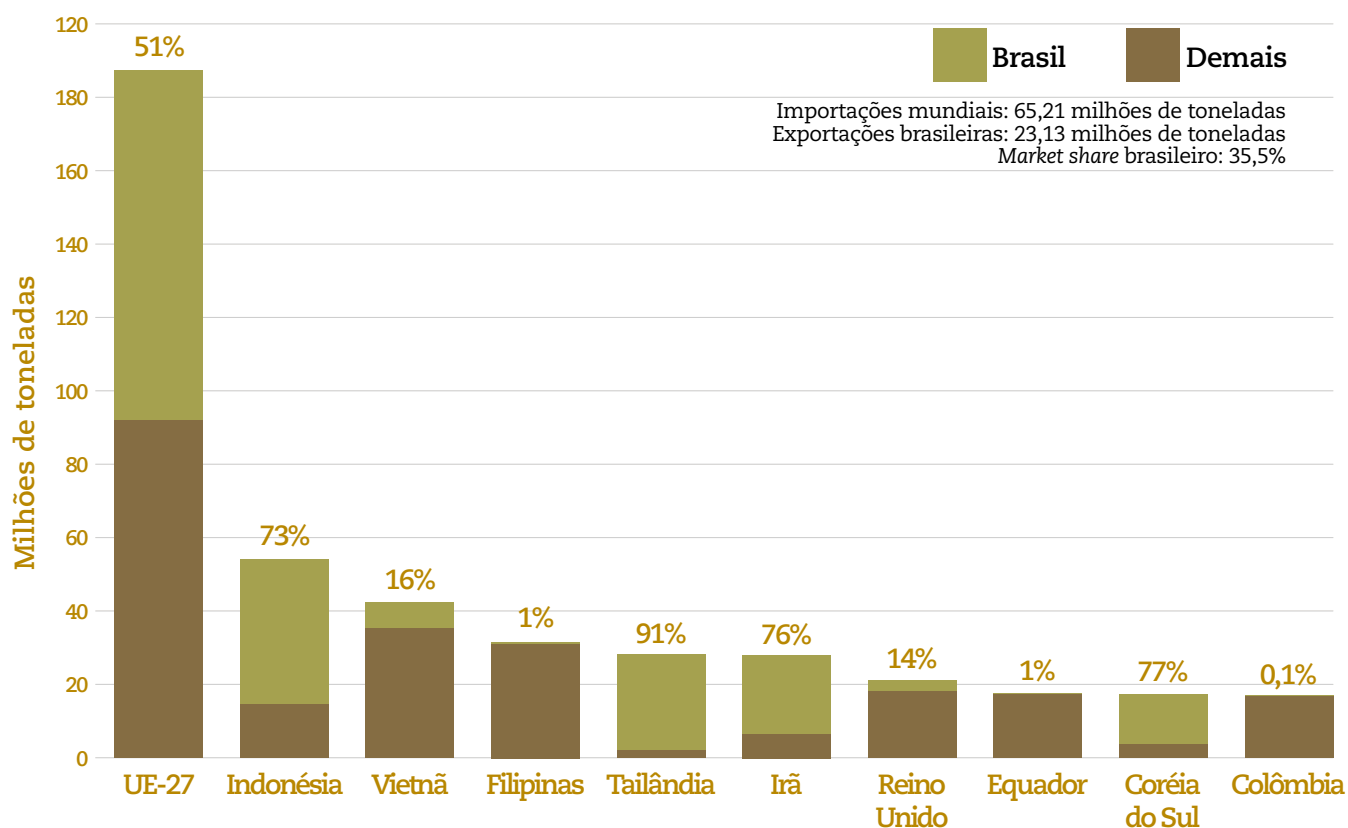
a produção de óleo de soja praticamente dobra, atingindo, segundo a ABIOVE, o volume de 12,4 milhões de toneladas. Para dobrar a produção do óleo de soja, o processamento de soja em grãos praticamente dobrou e, conseqüentemente, a produção de farelo de soja.

Com produção maior de farelo de soja, houve incremento do excedente exportável, ganhando impulso as vendas externas, que ultrapassam o volume de vinte milhões de toneladas exportadas nos últimos quatro anos. Em 2025, o volume atinge o patamar recorde de 23,3 milhões de toneladas. Com efeito, o Brasil ocupa a posição de maior exportador mundial do produto, atingindo 35,5% de market share (2024). A Argentina, que era a maior exportadora mundial durante as duas primeiras décadas deste século XXI, é ultrapassada pelo Brasil obtendo 25,5% de participação (2024), enquanto os Estados Unidos ocupam a terceira posição, com 22,8% de share. O fornecimento de farelo de soja no mercado internacional é dominado por esses três grandes produtores, que, em conjunto, foram responsáveis por mais de 80% do volume comercializado de farelo de soja no mundo.

O gráfico abaixo possui as estatísticas dos dez maiores importadores mundiais de farelo de soja. A União Europeia foi responsável por mais de uma quarta parte do comércio mundial do produto, sendo o Brasil responsável pelo fornecimento de 51% de tudo que o bloco europeu importou. O segundo maior mercado importador foi a Indonésia, com 5,4 milhões de toneladas importadas ou 8,3% das importações mundiais, sendo o Brasil o maior fornecedor (73% de participação).

Outros mercados importadores que aparecem no gráficos são: Vietnã (6,5% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 16%); Filipinas (4,8% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 1%); Tailândia (4,3% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 91%); Irã (4,3% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 76%); Reino Unido (3,2% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 14%); Equador (2,7% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 1%); Coreia do Sul (2,7% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 77%); e Colômbia (2,6% das importações de farelo de soja, com participação brasileira de 60% da soja brasileira). Estes dez países acima arrolados representaram quase 70% do volume total comercializado de farelo de soja em no mundo.

Importações mundiais de farelo de soja e inserção brasileira 2024



Fonte: Trademap/CCI, Comtrade e Eurostat. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA. Exclui o intracomércio da UE-27.

Preços Internacionais

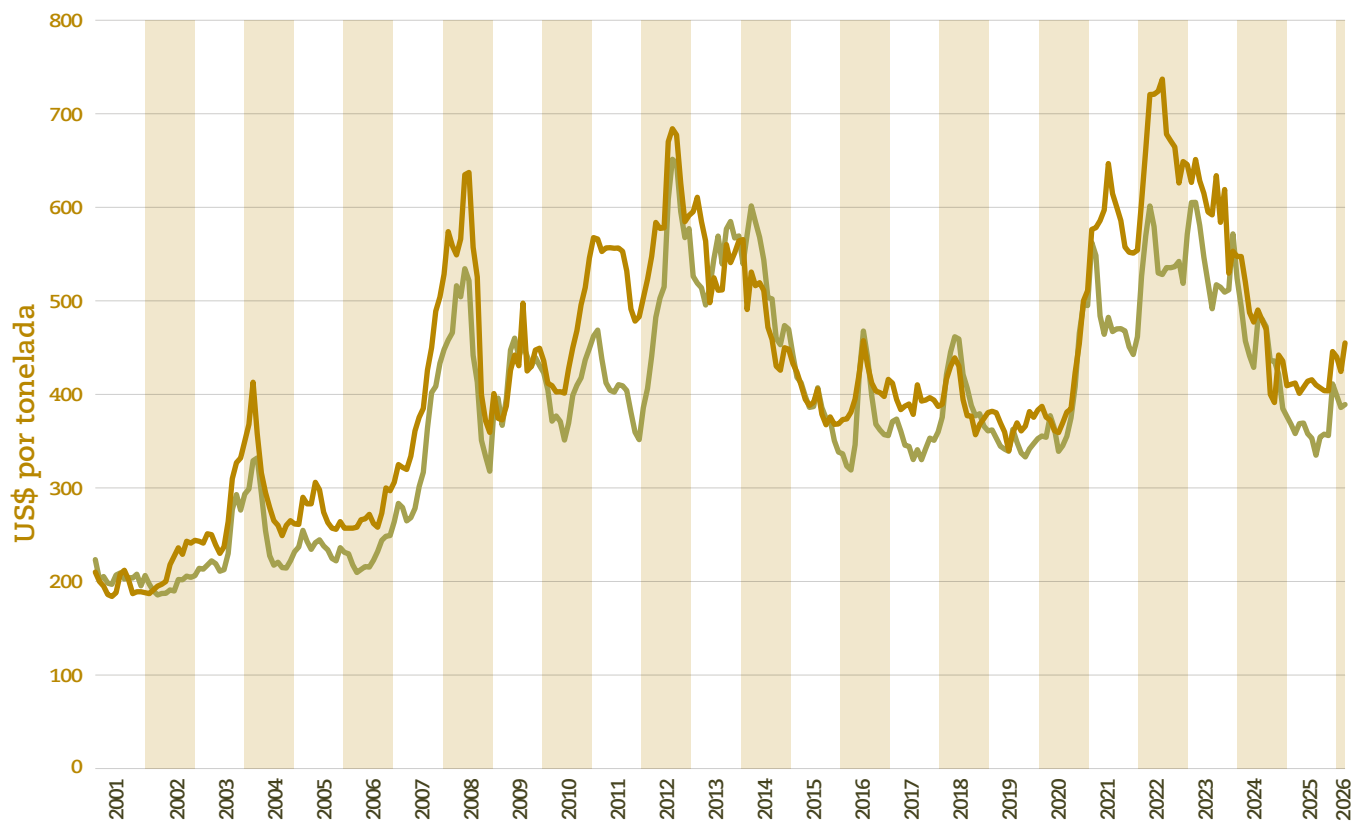
A forte elevação da produção da soja em grãos no Brasil seria estranha à compreensão caso os preços internacionais da oleaginosas aparecessem em curvas decrescentes ao longo dessas duas primeiras décadas do século XXI. Na prática, o forte aumento da demanda internacional pelos grãos de soja, principalmente a demanda chinesa, fez com que os preços da tonelada subissem no período.

No início do mencionado século, entre 2001 e 2002, o preço internacional da soja em grãos estava ao redor de US\$ 200 por tonelada. Em meados de 2008, antes da crise internacional iniciada nos Estados Unidos, a cotação havia suplantado US\$ 600 por tonelada. Pouco tempo depois, já em agosto de 2012, devido a manutenção da forte demanda chinesa, a cotação chegou novamente num patamar superior aos US\$ 600 dólares, atingindo US\$ 684,02 por tonelada em agosto de 2012.

Depois do patamar recorde de meados de 2012, a cotação declinou para um nível próximo de US\$ 400 por tonelada entre abril de 2015 e setembro de 2020. No ano de 2020, que antecedeu à pandemia, a cotação média do grão estava em US\$ 406,64 por tonelada. A partir de dezembro de 2020 até fevereiro de 2024 a cotação da soja permaneceu em patamares acima de US\$ 500 por tonelada, chegando a patamares recordes, acima de US\$ 700 por tonelada, entre março e junho de 2022. A partir de meados de 2022, o preço volta a diminuir, atingindo novamente o patamar inferior a US\$ 500 por tonelada em março de 2024, não voltando a atingir US\$ 500 desde então. Durante esse último interregno, a menor cotação ocorreu em setembro de 2024: US\$ 391,31 por tonelada.

É importante registrar, como síntese da análise dos preços, que a cotação da soja em grãos sai de valores ao redor de US\$ 200 por tonelada no início do século para cotações médias de US\$ 500 por tonelada entre setembro de 2007 a março de 2015. Ou seja, um incremento de 150% em dólar no preço internacional do grão, o que se pode considerar uma cotação elevada e que resultaria em bom retorno ao produtor, possibilitando um forte aumento de área e de produção no Brasil.

Preços da soja em grão e do farelo de soja (US\$ por tonelada)



Fonte: Banco Mundial. Elaboração: CGEA/DNAC/SCRI/MAPA. Dados extraídos em março/2026. Sujeitos a alteração.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO